

# ANÁLISE ECOSSISTÊMICA DE UMA FAMÍLIA COM FILHOS ADOTIVOS<sup>1</sup>

## ECOSYSTEM ANALYSIS OF A FAMILY WITH ADOPTED CHILDREN

Tatiane de Oliveira Pinto<sup>2</sup>  
Michele Morais Oliveira<sup>3</sup>  
Elizandra Klem Coutinho<sup>4</sup>

### 1. RESUMO

Este estudo apresenta uma análise sobre a dinâmica de uma família nuclear a partir da Teoria Ecológica. Para isso, buscou-se descrever como a família interage entre si e com outros sistemas numa relação de troca e identificar como seus membros administram os recursos e eventos conforme suas necessidades e objetivos. O foco deste estudo foi o processo de adoção, fator preponderante nos objetivos e decisões do casal. Para a construção de dados, foram utilizadas a entrevista semiestruturada e a observação direta. Delimitou-se como fronteira física para o local de estudo o espaço da casa, onde vivem os membros desta família, no município de Viçosa-MG. Neste grupo, a adoção foi o meio utilizado pelo casal para se realizarem enquanto pais. Em situações específicas, como a adoção e a adaptação da rotina com os filhos, o casal desenvolveu habilidades de gerenciamento para adquirir os recursos necessários à manutenção e sobrevivência da família.

**Palavras-chave:** Família. Adoção. Abordagem Ecológica.

### 2. ABSTRACT

This study presents an analysis of the dynamics of a nuclear family from the Ecosystem Theory. For this, we sought to describe how the family interacts with each other and with other systems in an exchange relationship and identify how its members

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de estudo realizado durante a Disciplina ECD 644 - Economia Familiar no curso de mestrado em Economia Doméstica.

<sup>2</sup> Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (tatiolp@ufrj.br).

<sup>3</sup> Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo, São Gotardo, MG, Brasil (mi\_morais@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Instituto Metodista Granbery, Juiz de Fora, MG, Brasil (elizandracoutinho@yahoo.com.br).

manage resources and events to suit your needs and goals. The focus of this study was the adoption process, goals and major factor in the decisions of the couple. For the construction of the data was used to semi-structured interview and direct observation. Delineated as physical boundary to the place of the study room of the house, where members of this family live in the municipality of Viçosa-MG. In this group, adoption was the means used by the couple to perform as parents. In specific situations, such as adoption and adaptation of the routine with the children, the couple developed management skills to acquire the resources necessary for the maintenance and survival of the family.

**Keywords:** Family. Adoption. Ecosystem Approach.

### **3. INTRODUÇÃO**

A categoria “família” pode nos levar a inúmeras reflexões e conceitos: no campo da Antropologia, por exemplo, podemos citar Levi-Strauss (1972), que pontua a unidade doméstica como uma organização fundada na reciprocidade, ou ainda Bourdieu (1993), que no texto “A propos de la famille comme catégorie realissé”, se refere à família como uma “unidade” que desempenha um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução biológica (e social) e também na reprodução da estrutura do espaço e das relações sociais. A família seria o ‘sujeito’ principal das estratégias de reprodução.

Na perspectiva da Economia Familiar, o conceito “família” remete a idéia de grupo social que possui funções específicas, sendo unido por laços de sangue, casamento, ou adoção, dividindo uma residência em comum e cooperando economicamente (NASS & MCDONALD, 1982).

Para Patrícia Minuchin (1999), família é um tipo especial de sistema, com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e mudança. A família seria uma pequena sociedade humana, cujos membros têm contato direto, laços emocionais e uma história compartilhada.

A família, uma instituição histórica socialmente construída, é permeada pelas relações e eventos sociais, que nos dias de hoje, se tornaram foco de muitas investigações. Dessa forma, a família, passa de categoria do senso comum à categoria analítica. Existem estudos preocupados com sua história e sua permanência, que

abarcam, entre outros, aspectos pertinentes ao parentesco, às funções dos indivíduos dentro da unidade doméstica, aos papéis sexuais e à sexualidade, às esferas pública e privada e às relações de gênero.

Explicitadas algumas das opções teóricas para a discussão da categoria em questão, ressaltamos que nossas inferências se concentram preferencialmente na segunda abordagem, uma vez que nossas reflexões apontam para uma problematização no campo específico da Economia Familiar, uma das áreas temáticas da Economia Doméstica.

As últimas décadas têm sido marcadas por uma visão de mundo caracterizada por sistemas de pensamento - uma maneira de perceber a realidade na qual fenômenos são vistos como sistemas inter-relacionados com outros e com o ambiente. Sobre esse assunto, Bulbooz e Sontang (1993) afirmam que há um crescimento da consciência da interdependência dos seres humanos entre si e com os ambientes físicos, biológico e social com os quais se relacionam. Essa inter-relação tem sido estudada a partir da perspectiva da Ecologia Humana, que atenta para os modos de agir dos indivíduos e suas adaptações ao ambiente nos quais vivem, podendo assim modificá-lo para satisfazer suas necessidades e desejos.

De acordo com as autoras, a perspectiva pautada na ecologia da família emergiu no final do século XIX, um período de reforma social, de urbanização e industrialização, expansão de educação pública e tratamento da saúde e bem-estar das famílias. Seus pressupostos ressurgiram nos anos 60 com o aumento da consciência da interdependência das ações humanas e qualidade ambiental e, sobretudo, com o interesse em um fenômeno holístico.

Para elas, 'idéias ecológicas' já estavam implícitas em trabalhos de pensadores como Platão e Aristóteles, que acreditavam em um processo de crescimento e desenvolvimento e observavam o tamanho da população em relação à estrutura e estabilidade dos ambientes. O conceito de ecologia emergiu a partir do surgimento da Teoria Evolucionista de Darwin, um período de crescimento nas ciências naturais e o início das ciências sociais. A palavra ecologia é creditada a Ernest Haeckel, zoologista alemão e precoce proponente da teoria da evolução.

Durante o mesmo período que Haeckel propôs a referida ciência, surgiu a americana Ellen Swallow Richards, que defendia uma ciência do ambiente focada na

família e no lar. A pesquisadora viu que o ambiente fora transformado pela tecnologia, mas acreditava que os indivíduos mantinham certo controle sobre suas vidas e sobre o ambiente.

Durante os últimos anos do século XIX e início do século XX, Ellen e outros que se voltaram para a reforma e melhoramento das condições do lar e da família começaram a se reunir para discutir a fundação da “ecologia do lar”.

Eventualmente, “economia doméstica” foi o nome adotado pelo campo de Ellen e colegas. Assim como ecologia, o termo economia doméstica derivou das raízes gregas “oikonomikós”, que significa gestão doméstica (BUBOLZ, M., & SONTAG, M.: 1993).

Economia Doméstica, em sua razão mais compreensível, estuda as leis, condições, princípios e ideais os quais tratam por um lado o ambiente físico imediato do homem e por outro lado, sua natureza como um elemento social. É o estudo da relação entre esses dois fatores. Ambiente físico imediato implica os artificios, implementos, materiais brutos, arredores, e processos envolvidos no tempo diário de vida do lar regular; a natureza dos humanos como seres sociais implica interação com outros em um ambiente social e a ênfase na relação indica a importância de relação ecológica entre os humanos e o ambiente.

Nos primeiros anos a ênfase foi colocada na saúde e segurança do ambiente e nos bens materiais e recursos físicos usados pelas famílias. A importância da estética e qualidades sociais do ambiente para o bem estar do grupo doméstico foi também percebida. As discussões perpassaram pelos campos das artes e humanidades assim como as ciências sociais e naturais.

Enfim, a partir de tais considerações, objetiva-se, neste artigo, refletir sobre questões que nos permitam compreender uma determinada família a partir da Teoria Ecossistêmica<sup>5</sup>. Para isso, pretendeu-se descrever como esta família interage entre si e com outros ambientes e sistemas numa relação de troca e, ainda, identificar como seus membros administram os recursos e eventos conforme as necessidades e objetivos dos

---

<sup>5</sup> A teoria desenvolvida por Deacon e Firebaugh (1988) e citada por Teixeira (2005), considera o grupo familiar um sistema com dois subsistemas principais: o pessoal e o administrativo. O subsistema pessoal recebe recursos externos; e se responsabiliza pela criação das capacidades individuais dos membros da família. Através do subsistema administrativo, indivíduos e famílias se esforçam para alcançar suas metas e para adquirir e usar seus recursos. Os referidos subsistemas interagem através do mecanismo de comunicação para gerar coesão entre os sistemas, adaptabilidade e funcionalidade via processos de transformação.

mesmos. Enfocamos neste estudo<sup>6</sup> além das características diversas da família, o processo de adoção, fator preponderante nos objetivos e decisões do casal.

#### 4. A TEORIA ECOSSISTÊMICA E SEUS PRESSUPOSTOS

O ecossistema humano é composto de três fatores de organização central: os seres humanos, o ambiente e a interação entre eles. Sob essa ótica, os indivíduos se localizam em um grupo particular qualquer, num determinado espaço de tempo, sendo dependentes de seus ambientes e de outros sistemas para a satisfação de necessidades para a sua subsistência. O tamanho e organização dos grupos podem variar de pequenas amizades ou grupos de família com organização informal ou semi-informal, até comunidades complexas ou populações formalmente organizadas. Um ecossistema familiar consiste em uma família em interação com o seu e com outros ambientes (DEACON E FIREBAUGH, 1988).

Segundo Bulbolz e Sontag (1993), ambiente é a totalidade dos aspectos físico, biológico, social, econômico, político, estético e estrutural referente aos seres humanos em seu contexto de comportamento, crescimento e desenvolvimento. Podem-se apontar, assim, três aspectos distintos, porém inter-relacionados que são a *natureza físico-biológica, construção-humana e os ambientes sócio-culturais*. Os ambientes são importantes ao proverem as necessidades necessárias à vida e constituírem o sistema *vida-suporte*.

O ambiente sócio-cultural se estabelece nos ambientes naturais e construídos, composto de seres humanos, construções culturais abstratas (línguas, leis, normas, valores e padrões culturais), instituições sociais e econômicas como o sistema agro-industrial, economia de mercado e o sistema social-regulatório. Estas constituintes sociais estabelecem as bases da comunicação, ordem, e coordenação de atividades humanas e têm impactos poderosos no ambiente natural e na vida dos indivíduos em cenários físico, social e cultural.

---

<sup>6</sup> Os dados utilizados no texto foram coletados no final do ano de 2005, para a realização de trabalho final da disciplina Economia Familiar, no curso de Mestrado em Economia Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa - MG.

Como afirmam Deacon e Firebaugh (1988), os três ambientes aqui explicitados não são entidades independentes e sim interdependentes: um influencia o outro assim como os humanos que interagem com o ambiente. Um dos conceitos principais de um ecossistema humano é a interação, que ocorre de forma mútua ou recíproca e se efetua quando uma parte do sistema causa mudança ou ação em outra parte, modificando-o. Um sistema tem sido assim definido como uma rede de unidades interagindo em seu interior.

Deacon e Firebaugh (op. cit.) indicam que todo o sistema é delimitado por fronteiras. Estas, por sua vez, são importantes por demarcar seu espaço, dar-lhe identidade e auxiliar no reconhecimento de seus membros. Algumas fronteiras são físicas e outras são abstratas. As físicas se constituem por muros, portas, construções ou outros territórios marcados. As fronteiras abstratas são mantidas por regras de família, sendo o acesso à informação um exemplo.

Sistemas possuem estruturas e processos. A estrutura é formada pela relação dos componentes entre si e entre outros sistemas. Os processos envolvem transmissão de matéria, energia, ou informação dentro de um sistema ou em cruzamento de fronteiras sistema-ambiente.

Como unidades sociais primárias, as famílias interagem com vários sistemas externos, e, por esta razão, as fronteiras dos sistemas familiares tendem a ser mais permeáveis do que as dos outros sistemas sociais. Assim, pode-se dizer que as famílias influenciam e são influenciadas pelos sistemas e ambientes com os quais se relaciona. Nestas relações ocorre troca de matéria, energia e informação entre os sistemas e os ambientes, havendo assim, num primeiro momento, a entrada de recursos, que é chamada de *input*. Em seguida ocorre a transformação desses recursos conforme as necessidades e objetivos da família, sendo denominado este processo de *throughput*. Por fim, os recursos, já modificados, retornam ao ambiente ou a outros sistemas e são chamados de *outputs*.

Na Teoria Ecossistêmica, são considerados recursos os meios que as famílias utilizam para satisfazerem suas necessidades biológicas, sociais ou políticas e para se adaptarem às mudanças ocorridas em ambientes. Dessa forma, as famílias são produtoras de energia humana e consumidoras de energia humana e não-humana. Neste processo de troca de energia, matéria e informação, os sistemas humanos são

considerados reflexivos, ou seja, têm habilidade, através do processo de *feed back* (retorno), para examinarem a si mesmos, seus comportamentos e assim promoverem mudanças de acordo com seus objetivos e valores.

Nessa perspectiva, elegeu-se uma família com filhos adotivos para a realização de um estudo ecossistêmico. A análise de suas características e da dinâmica cotidiana em que vivem seus membros oferece elementos para uma reflexão acerca da teoria aqui problematizada. A seguir, traçaremos o perfil desta família e discorreremos sobre as implicações da adoção para a administração dos recursos no interior deste grupo.

## **5. FAMÍLIA E ADOÇÃO NUMA PERSPECTIVA ECOSSISTÊMICA**

Verônica Chaves (2002) ancorando-se no argumento de Spitz (1965; 1983), pontua que ao final da II Guerra Mundial, algumas crianças muito pequenas, sobreviventes, despertaram a atenção por uma maior necessidade de relacionamentos afetivos ao longo da vida dos sujeitos. Somou-se a essas descobertas, o surgimento do controle de natalidade e, junto a ela, segundo Nabinger (1995), *apud* Chaves (2002), as primeiras discussões sobre o desejo da parentalidade. Diante desses fatores, a “sociedade começa a admitir que o projeto de ter filhos é uma opção de vida e não uma trajetória inevitável” (CHAVES, 2002). Na atualidade nossa sociedade tem ampliado de forma gradual as discussões e reflexões acerca das questões que tratam da filiação adotiva. É o que muitos autores chamam de emergência de uma nova cultura de adoção.

Para além de seus aspectos históricos, jurídicos e aqueles que dizem respeito às áreas de Assistência Social e Psicologia, duas áreas que servem de apoio em todo o processo de ‘candidatura’ e efetivação da paternidade e maternidade de muitas famílias, entende-se que as questões de planejamento e organização para que a adoção aconteça de fato, também possuem relevância para as famílias que se pretendem ‘adotantes’. Nas palavras de Ladvoat (2002), citado por Shettini (2006), a adoção é considerada como outra possibilidade de estabelecimento de uma família, que não possui laços consaguíneos, mas que está “legitimamente fundamentada nos laços afetivos”. Nesses termos, no caso da família aqui estudada, a adoção manteve esse caráter de oportunidade para o exercício da paternidade/maternidade e é no planejamento da normalização dessa família adotiva o enfoque deste estudo.

Mariano e Rossetti-Ferreira (2008) ressaltam que a adoção, de forma regulamentada, é muito recente no Brasil. Somente no início do século passado, a partir do Código Civil de 1917, a adoção de crianças e adolescentes foi regulamentada. No entanto, ela sempre existiu como prática social na família brasileira. Mesmo depois de sua regulamentação, a adoção continuou se dando, muitas vezes, de formas e caminhos “alternativos” àqueles preconizados pela lei. Isso pode ocorrer na forma da inserção de crianças na família, criadas como filhos, sem a busca da Justiça para a aquisição de vínculo filial, os chamados “filhos de criação”, como também com as crianças que vivem temporariamente sob o cuidado de uma ou mais famílias no decorrer de sua infância e adolescência.

“Em termos legais, a adoção constitui-se em uma das formas de colocação de crianças e/ou adolescentes em uma família substituta. A adoção pressupõe a perda do poder familiar pelos pais biológicos e a aquisição de um novo vínculo de filiação pela criança, o que não ocorre na guarda, na tutela e nas práticas sociais acima referidas – que não são regulamentadas pela lei” (MARIANO e ROSSETTI-FERREIRA, 2008:11).

Sobre os motivos que levam pais a adoção de crianças ou adolescentes, Weber (2003), através da análise de sua pesquisa com pais adotivos de diversos estados brasileiros, detectou que a principal motivação apresentada para a adoção pelos brasileiros foi a infertilidade.

Mariano e Rossetti-Ferreira (2008) afirmam que a prática da adoção encontra-se permeada por aspectos complexos que vão estar presentes tanto nas adoções como na entrega das crianças por seus pais biológicos. Entre estes aspectos estão as negociações entre as partes envolvidas, as novas configurações de família no Brasil, a ausência de políticas públicas, as diferentes concepções de maternidade e paternidade presentes em nosso ideário, entre outros.

Nesse sentido, esta pesquisa sobre uma família com filhos adotivos sob a perspectiva da Teoria Ecossistêmica teve como fronteira física para o local de estudo o espaço da casa, onde vivem os membros desta família, que reside no município de Viçosa-MG.

Interagem neste núcleo quatro indivíduos ligados entre si por parentesco legitimado pelo casamento e pela paternidade. A família é composta por uma mulher de quarenta e sete anos de idade, esposa e mãe, com formação acadêmica em Economia

Doméstica; um homem de quarenta e nove anos, esposo e pai, com formação acadêmica em Administração de Empresas; um menino de onze anos, filho e irmão, estudante e uma menina de cinco anos<sup>7</sup>, filha e irmã.

Vivem, assim, no espaço físico da casa um casal e seus dois filhos. O esposo é natural do município onde residem e a esposa é natural do município de Inhapim-MG, mas reside em Viçosa desde 1985, quando iniciou seu curso de graduação na UFV. Os filhos são naturais de Teófilo Otoni-MG, mas residem em Viçosa desde recém-nascidos, quando foram adotados pelo casal. Aspecto esse que daremos enfoque neste trabalho, uma vez que a adoção tem sido um fator preponderante no cotidiano desta família no que se refere à tomada de decisão, ações, administração de recursos, etc.

Segundo Lídia Weber (2002) a adoção, na antiguidade, exercia o papel simples de continuidade familiar, assim como podia haver substituição do marido por um parente em caso de impotência do primeiro, o que permite dar pais a quem não os têm, o que poderia dar à adoção uma imagem de um processo que visa exclusivamente os interesses do adotante.

Esta visão de adoção ainda não se extinguiu, e nem poderia, mas hoje em dia também se pensa a adoção como procedimento que permite dar pais a quem não os tem, do que somente pensar em dar filhos a quem não os tem. Ao pensar a adoção neste sentido atual, visando o interesse da criança, nos permite refletir sobre as reais motivações de quem adota. Não resta dúvida que, ainda nos dias de hoje, a esterilidade dos pais é uma das mais recorrentes motivações. No entanto, é necessário que os adotantes tenham lucidez de não considerar a adoção como um meio de transgredir a esterilidade, pois esta, ao contrário, pode evidenciar e intensificar o problema.

Quando a incapacidade biológica de gerar descendentes é o motivo que leva à adoção, faz-se necessário, principalmente, resolver-se frente a essa incapacidade de elaborar as perdas das funções reprodutoras e do seu filho biológico. A preparação, nesse caso, é essencial, mas também deveria ser primordial para pessoas que pretendem ter filhos biológicos, pois mesmo com esses, podem aflorar perdas, lutos e carências que precisam se resolver.

Segundo Weber (op. cit.) é preciso, simultaneamente um trabalho de conscientização sobre a importância da adoção e um esforço para desmistificar a

---

<sup>7</sup> A faixa etária dos membros da família corresponde ao ano de 2011.

associação genética e errônea entre adoção e fracasso. Essas dificuldades são muito semelhantes às que aparecem em famílias biológicas. E, de qualquer forma, mesmo a vivência de dificuldades e preconceitos é muito menos dolorosa do que a solidão, o vazio, a falta de intimidade, a ausência de vínculos e o desamparo de uma criança abandonada.

A adoção passou a fazer parte do cotidiano da família estudada, após várias tentativas do casal, sem sucesso, de gravidez natural. Decidiram pela adoção em 1998, ano limite estabelecido pelo casal para as tentativas de gravidez. Optaram pela adoção por considerarem uma alternativa “menos complicada” para a realização do objetivo de serem pais, uma vez que consideraram a inseminação artificial como uma opção que ocasiona grande desgaste emocional, pois antes desse período fizeram tratamentos utilizando hormônios e até conseguiram iniciar uma gestação, mas ao terceiro mês ela foi interrompida devido a um problema de saúde<sup>8</sup> da esposa.

Ao decidirem pela adoção, os ‘candidatos’ a pais procuraram órgãos governamentais e não governamentais, se credenciando à espera de uma criança. O casal ficou credenciado por muitos anos em conselhos tutelares de Viçosa e de outras cidades do estado de Minas Gerais. Passaram por algumas decepções pelo fato de algumas crianças terem sido levadas para sua casa e posteriormente buscadas de volta às instituições por motivos diversos, tal como a desistência dos pais em “dar” a criança à adoção. Vale ressaltar o fato ocorrido em março de 1999, quando uma menina, filha de presidiários viçosenses foi destinada aos cuidados do casal, sendo pouco tempo depois levada de volta porque a mãe biológica resolveu ficar com a criança para que pudesse usufruir seis meses de licença domiciliar. Esta foi a primeira decepção do casal.

Em julho de 1999 nasceu uma criança que seria disponibilizada para adoção em Teófilo Otoni-MG. Uma amiga, funcionária do orfanato da referida cidade, informou o fato ao casal, que logo começou a tomar providências rumo à adoção do bebê. Mas este processo apenas se concretizou dois meses depois, em setembro de 1999, quando puderam buscar a criança. A família foi então acrescida de mais um membro, um menino de dois meses de idade. A segunda filha foi adotada, aos quinze dias de vida,

---

<sup>8</sup> Um ano após o casamento, a esposa foi acometida de apendicite, causando danos às trompas e ovário, reduzindo a possibilidade de ocorrência de gravidez.

por volta de seis anos depois, ou seja, em abril de 2005, pelos mesmos meios (indicação da amiga, orfanato de Teófilo Otoni-MG)<sup>9</sup>.

A adoção apresentou-se ao casal como uma ferramenta para alcançarem o objetivo desejado de serem pais. Segundo Deacon e Firebaugh (1998), a maioria dos indivíduos adquire habilidades através de experiências ou esforço constituído. Mas situações diferentes podem afetar a significância em que nós os situamos. Dessa forma, como um processo de manutenção, algumas pessoas adquirem habilidades gerenciais que servem para se moverem de situação, e estes modelos de ação se tornam tão arraigados que lhes parecerem naturais.

A família em questão possui relações de interação e interdependência com outros sistemas tais como igreja, família extensa, escola dos filhos, justiça, lazer, local de trabalho do casal, dentre outros. Nessas relações, a família busca aquilo que precisa para sua manutenção e alcance de objetivos enquanto também contribui de alguma forma para a manutenção destes micros sistemas. Por exemplo, sua relação com a família extensa é de consangüinidade e afetividade, a família em questão presta cuidados e companhia aos seus progenitores, enquanto estes retribuem no mesmo sentido, ajudando ainda no cuidado com as crianças quando os pais precisarem. No relacionamento com a igreja, pode-se dizer que ali os mesmos recebem o apoio e o bom convívio de amigos enquanto prestam a esses amigos os mesmos retornos. Além disso, despendem tempo no exercício de atividades tais como aulas para crianças e cuidado com o templo aos domingos, o que também funciona aqui como uma retroalimentação do sistema. A instituição escola, no atendimento dos filhos, se apresenta para a família como um dos micros sistemas bastante relevante, uma vez que nele as crianças podem realizar atividades específicas ao desenvolvimento de sua etapa de vida, a infância, além de a escola contribuir na administração do tempo destinado a outras demandas da unidade doméstica pelos adultos.

O local de trabalho, além de ser um meio que garante a subsistência da família, também se configura como um sistema de notória importância dada a natureza das

---

<sup>9</sup> O casal não colocou nenhum requisito para a adoção do primeiro filho, decidindo apenas que o segundo filho a ser adotado deveria possuir a mesma cor de pele e sexo oposto ao do primeiro. A orientação quanto à opção de cor da pele da segunda criança partiu da assistente social envolvida no processo da primeira adoção.

relações ali estabelecidas e pelo próprio sentido de “ação humana”, que o trabalho em si significa.

## **6. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata, estado de Minas Gerais. Como participantes deste estudo, escolheu-se uma família nuclear, composta de quatro pessoas, sendo elas: pai, mãe, filho e filha.

Nesta investigação, optou-se pela abordagem qualitativa, considerando a natureza do estudo, que implica no contato direto do pesquisador com a realidade estudada. Esse tipo de pesquisa pressupõe que o mundo é um processo social construído por pessoas em suas vidas cotidianas. Nesses termos, oferece condições de se mapear e compreender o universo dos pesquisados, buscando apreender narrativas e comportamentos dos sujeitos sociais, através da compreensão de suas crenças, atitudes e valores em um contexto social específico (BAUER e GASKELL, 2002).

Ludwig (2003) afirma que a pesquisa qualitativa parte do fundamento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. E, como destaca Triviños (1987), a grande diferença apresentada por esse tipo de pesquisa é o fato de que o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à sua margem ou à margem dos fenômenos que procura compreender, mas se insere no contexto do estudo. Assim, os fenômenos e os sujeitos não são observados e analisados em situações isoladas, artificiais, mas na perspectiva de um contexto social.

Como técnicas de construção de dados, foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e a observação direta. A realização da entrevista teve como suporte um roteiro especialmente elaborado para atender aos objetivos do estudo e como recurso técnico foi utilizado o gravador para registro dos depoimentos.

Bauer e Gaskell (2002), afirmam que a pesquisa com o uso de entrevistas é um processo social em que as palavras são o principal meio de troca. Não é apenas um processo de informação de mão única passando do entrevistado para o entrevistador. Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de idéias e significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. Dessa forma, entrevistado e entrevistador estão, de maneiras diferentes, envolvidos na produção do conhecimento.

Sobre o método da observação, Gil (1999) afirma que esta é uma técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. A escolha pela referida técnica se deu pela necessidade de se ter condição de compreender atitudes, interesses, relações pessoais e peculiaridades da vida diária dos sujeitos observados. A característica do observador é a sua participação na vida cotidiana do grupo que estuda. O pesquisador observa seus sujeitos de estudo, a fim de notar as situações, descobrindo assim suas interpretações acerca dos eventos observados (BECKER: 1999).

No procedimento teórico-metodológico tivemos, portanto, a perspectiva de que a metodologia está sempre em função do objeto pesquisado, e conforme afirma Ludwig “são os problemas subentendidos na pesquisa que orientam e indicam um caminho para o desvendamento do objeto de pesquisa” (LUDWIG: 1994).

Para apresentação dos resultados, foram elaborados um genograma e um ecomapa da família para melhor visualização da mesma como um sistema e de suas relações com outros sistemas.

O genograma é a elaboração da árvore da família, uma prática antiga que vem, recentemente, sendo usada como uma técnica de avaliação dos grupos familiares. Ele fornece informações demográficas, de posição funcional, recursos e acontecimentos críticos na dinâmica família (HERTH, 1989). Pode ser considerado um instrumento que auxilia na expressão da família, e que vem somar-se à gama de instrumentos de coleta de dados, como os relatos orais para estudos de caso, histórias de vida e entrevistas reflexivas (WENDT e CREPALDI, 2008). A principal função do genograma é organizar os dados referentes à família durante a fase de estudo e verificar os processos de relacionamento e de triângulos relacionais (NICHOLS e SCHWARTZ, 1998).

Segundo Ross e Cobb (1990), o ecomapa retrata uma visão ampliada da família, demonstrando sua ligação com o mundo. É um diagrama das relações entre a família e a comunidade e ajuda a avaliar os apoios e suportes disponíveis e sua utilização pela família (ROCHA et al., 2002).

## **7. AS RELAÇÕES DE TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E OUTROS SISTEMAS**

Na busca pelo alcance dos objetivos e satisfação das necessidades de seus membros, o funcionamento interno da família é afetado por influências e trocas internas e externas que permeiam as fronteiras desse sistema. Os *inputs* são identificados como demandas e recursos que são processados como *throughputs* dentro da família. Esses, ao deixarem o sistema familiar como forma de respostas exigidas, são denominadas *outputs*. Essa relação de troca de recursos recebe o nome de *feedback*. Este contribui com o sistema ao levar de volta informações sobre os *inputs* e *outputs*.

Na situação concreta de adoção problematizada neste ensaio, os *inputs* se apresentam como a ausência de filhos biológicos ao casal. Esse fato gerou nessa família uma demanda: ter filhos, ainda que não fossem ‘naturais’ ou “de sangue”.

Os *throughputs*, por sua vez, seriam a estratégia, o planejamento para que essa demanda, essa meta fosse alcançada, ou seja, na busca pela adoção, no enfrentamento de todas as questões burocráticas, de ordem emocional, financeira e legal para a realização desse objetivo.

Finalmente, nesse processo, produzem-se os *outputs*, produtos oriundos das modificações em função do atendimento/satisfação dos *inputs*. Eles se apresentam na administração diferenciada de todos os recursos da unidade doméstica, materiais ou não, tangíveis ou intangíveis.

A seguir, é demonstrado todo esse sistema de trocas, entre a família e os demais sistemas com os quais interage.

### **7.1. Os Inputs**

Segundo Deacon e Firrebaugh (1988), os *inputs* fornecem base para questões como o “porquê”, o “que” e o “se”, que advêm da necessidade biológica dos membros da família, tais como comida e água e, ainda, das necessidades sociais e políticas como o acesso à escola, obediências às leis, etc. Todas essas necessidades introduzem-se na família através dos eventos e dos recursos. Os eventos como *inputs* são ocorrências pertinentes ou inesperadas de baixa probabilidade que requerem ação, como já citado, o

problema de saúde da esposa, que impossibilitou o casal de ter filhos naturais e que direcionou sua trajetória.

Os recursos são meios que fornecem características ou propriedades capazes de alcançar as exigências postas nas famílias pelos objetivos, necessidades e eventos e podem ser classificados como humanos e materiais. Os recursos humanos, dentro do sistema familiar, são as habilidades, o talento e o conhecimento das pessoas pertencentes ao sistema; os bens tangíveis, disponíveis para o consumo ou que serão usados para produzir outros bens, as reservas e o investimento representam os recursos materiais da família.

Na família observada detectamos como fonte de recursos financeiros o salário do esposo, a ajuda dada em forma de pagamento de cursos, plano de saúde e presentes para os netos pela avó paterna e alguns resquícios do último emprego da esposa, como a bolsa de estudos garantida ao filho mais velho até a conclusão do pré-escolar. Através desses recursos o casal adquire outros *inputs* colocados como necessários à família. Dentre esses, foram destacados pelos entrevistados os seguintes itens: alimentação, água, luz, telefone, provedor de Internet, manutenção do carro e da casa, lazer, vestuário, remédios e brinquedos. Além desses recursos gerais, ressaltamos aqui o fator adoção como meio para atingir o objetivo de ‘ter filhos’ e dar resposta ao evento ‘esterilidade da esposa’.

Há entrada de informação quando a família interage com outro sistema como: igreja, família externa, escola, amigos, recreação, trabalho, natureza, etc. A informação pode ser pensada como um atributo herdado e adquirido através de um contexto de elementos padronizados transmitidos de uma fonte de matéria-energia para a maneira de como recebê-la. Os receptores processam a informação e dão a ela significado, ou seja, determinam a significância da mesma para eles.

Na família estudada, apesar de seus membros se relacionam com os sistemas anteriormente citados, a Igreja e a Universidade parecem ser os maiores transmissores de informação. Estes sistemas se mostram, portanto, como os principais elementos de comunicação e valores<sup>10</sup>, quando a esposa, ao relatar conflitos existentes entre os filhos,

---

<sup>10</sup> Entende-se comunicação e valores aqui conforme Deacon e Firebaugh (1998): “Comunicação: processo pelo qual a informação e o significado são criados e transmitidos entre os indivíduos na família ou entre a família e outros sistemas no ambiente; Valores: concepções humanas do que é bom, certo e desejado influenciando a seleção dos cursos de ação”.

afirma empregar informações e experiências adquiridas em seu curso de graduação, carreira profissional e curso de pós-graduação em Educação Infantil, além dos ensinamentos bíblicos para a solução destas crises. Na administração dos recursos materiais, utilizam informações adquiridas na formação acadêmica do esposo no curso de Administração de Empresas e da esposa no curso de Economia Doméstica.

A natureza e o volume dos *inputs* estão relacionados às demandas e necessidades do sistema. A proporção do fluxo dessas demandas e necessidades é, portanto, crucial para a produtividade e administração dos recursos, que envolvem a aquisição, criação, coordenação e uso dos mesmos para se atingir os objetivos e necessidades da família. A administração se dá pela designação de poder aos membros familiares. O poder é a habilidade de efetuar mudança ou obter conformidade no sistema ou no ambiente através da posse e uso de recursos. A habilidade de exercer poder pode ser baseada nos princípios como, legitimidade, esperteza e coerção.

Na família em questão, apesar da principal fonte de renda ser o salário do esposo, sua administração, na maioria das vezes, é realizada pela esposa. É ela quem decide o que, como, quando e quanto vai ser gasto para suprir as necessidades da família. A esposa, portanto, controla uma parcela significativa dos *inputs* referentes ao capital financeiro da unidade doméstica.

Já os recursos pessoais humanos são administrados em conjunto. Como exemplo tem-se a valorização das necessidades emocionais dos filhos pelos pais. A esposa cita que, devido à escassez de recursos financeiros, o filho é acompanhado apenas por um dos pais em passeios a lanchonetes de sua preferência. No entanto, algumas vezes, o filho expressa o desejo de ter em sua companhia toda a família, demonstrando assim sua necessidade de interagir com os demais membros no ambiente de lazer. Respeitando esta necessidade, mesmo com a restrição de recursos, procuram, em algumas oportunidades, realizar o desejo do filho, pois encaram este momento como uma etapa de sua aprendizagem, sobretudo, no que se refere a relacionamentos pessoais.

O processo de administração visa assim atender os propósitos e objetivos desejados através da obtenção e uso dos recursos. A gestão do recurso familiar é também um processo de administração envolvendo a obtenção, criação e coordenação de recursos. Isto inclui processos inter-relacionados e tarefas orientadas como delimitação, planejamento e avaliação dos objetivos assim como processos humanos

orientados como motivação, aprendizagem, integração e mediação. A família gerencia e modifica os *inputs* conforme suas necessidades biológicas, sociais ou políticas.

## 7.2. Throughputs

Os *throughputs*, segundo Deacon e Firebaugh (1998), consistem no planejamento e implementação dos recursos. Planejar corresponde a uma série de decisões acerca de padrões e/ou seqüências futuras de ações. Implementar é realizar planos e procedimentos e controlar as ações. Para implementar planos, as ações devem ser tomadas por alguém ou alguma coisa.

Como mencionado anteriormente, a adoção foi um recurso utilizado para alcançar o objetivo do casal em ter filhos. Esse processo foi planejado por ambos. A implementação veio através da busca por informações acerca dos procedimentos a serem tomados e do contato com instituições e/ou pessoas envolvidas no processo de adoção, além de todo o preparo emocional e financeiro.

O espaço físico da casa também sofreu alterações com o passar dos anos. Na etapa final da construção da casa, ou seja, no momento de mobiliá-la e decorá-la a família priorizou a execução do quarto do filho. Num outro momento, preocuparam-se em mobiliar e decorar o quarto da filha, assim como concluir esta etapa nos demais cômodos da residência.

## 7.3. Outputs

O *output* é matéria, energia, e/ou informação produzida por um sistema em resposta aos processos de *input* e de *thoroughput* (transformação).

Os *outputs* do sistema gerencial são chamados de respostas de exigência e mudanças de recursos. Eles resultam das transformações dentro das fronteiras do sistema gerencial em resposta aos *inputs* de recurso e demanda, afirmam Deacon e Firebaugh (1988).

No caso da família estudada, a adoção gera como *output* os gastos financeiros com necessidades específicas das crianças, como alimentação, assistência médica, estudo e lazer, dentre outros. O tempo do casal também passou a ser utilizado em função da nova rotina familiar. Considera-se ainda como *output* a realização emocional do casal em ter filhos e os laços sentimentais estabelecidos entre eles.

#### **7.4. Estudo da Família por meio do Genograma e Ecomapa**

Para Bowen (1991), a família é “uma combinação de sistemas emocionais e relacionais”. O termo ‘emocional’ se refere à força que motiva o sistema e ‘relacional’ ao modo como se expressa. Este último compreende a comunicação, a interação e outras modalidades de relação.

Na pesquisa com famílias é importante ressaltar a complexidade das relações que este grupo social encerra. Seja qual for a configuração do mesmo deve-se levar em conta a maior quantidade de detalhes possíveis. Então, o mapeamento das relações é uma condição essencial para o estudo da família (WENDT e CREPALDI, 2008).

Nesse sentido, o genograma se baseia na suposição teórica de que os relacionamentos dos membros familiares em diferentes níveis, físico, social e emocional, são interdependentes, e quando uma parte do sistema familiar se altera, todo o restante é afetado (MARCHETTI-MERCER e CLEAVER, 2000).

Como o ecomapa é uma representação das relações da família com o supra-sistema, ou seja, com outras pessoas e com instituições do contexto da família, permite fazer uma “fotografia” das principais relações da família com esse ambiente (BOUSSO e ÂNGELO, 2001).

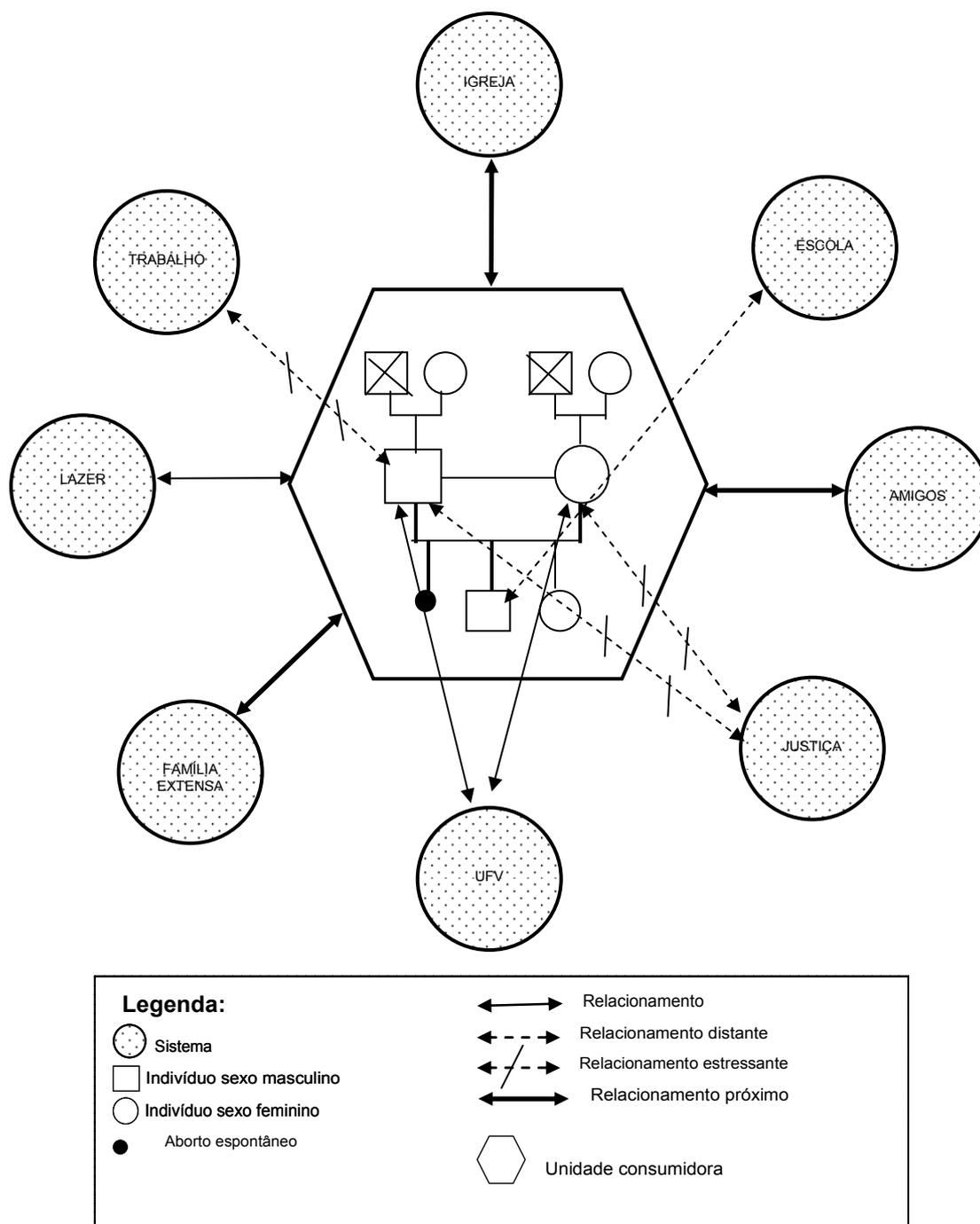
Sendo assim, o genograma e o ecomapa (Figura 1) são utilizados para mapear as relações da família entre si com outros sistemas, ilustrando como a família ou o indivíduo são ‘partes’ de um ecossistema. O genograma apresenta a estrutura de descendência de três gerações da família estudada e o ecomapa apresenta os sistemas maiores integrantes da vida familiar em questão, assim como a natureza dos relacionamentos da família/indivíduo com outros sistemas.

Sendo assim, ilustrou-se no genograma (parte interna da figura) a estrutura familiar, sendo demonstrada a família de ascendência ligada à família pesquisada, bem como os filhos adotivos da família em questão, um menino e uma menina, e o aborto espontâneo sofrido pelo casal.

O ecomapa demonstra as relações dos membros da família com outros sistemas, a saber: toda a família se relaciona de forma bem próxima com a igreja, onde afirmaram ter muitos amigos. O filho interage com a escola por meio de um relacionamento distante, pois não se enturma bem com os colegas. Toda a família tem um

relacionamento próximo com os amigos. O pai e a mãe da família em questão têm um relacionamento estressante com a justiça, devido às dificuldades e frustrações vividas nos processos de adoção. O pai e a mãe também se relacionavam com a UFV, pois faziam cursos de pós-graduação na instituição na época da pesquisa. O relacionamento com a família extensa também é próximo; eles afirmaram ter muito contato com a família que mora em Viçosa e pelo telefone e em feriados com os que moram em outras cidades. Quanto ao lazer, o casal afirmou que dedicam tempo a atividades onde, principalmente as crianças, se divirtam. No momento da pesquisa, a esposa não se encontrava ocupada com atividades laborais, apenas no cuidado com os filhos, pois havia adotado a filha a pouco tempo e ela ainda era bebê. O relacionamento do pai com suas atividades profissionais se davam de forma estressante, segundo o casal.

Figura 1 – Genograma e Ecomapa



Fonte: Dados da Pesquisa

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A família, enquanto sistema utiliza processos para alcançar objetivos desejados. Em situações específicas desenvolve habilidades de gerenciamento para adquirir os recursos necessários à sua manutenção e sobrevivência. Na trajetória da família observada, a adoção foi o meio utilizado pelo casal para se realizarem enquanto pais.

Cada unidade familiar é composta por um tipo específico de pessoas, cujas relações são estabelecidas e mantidas através da comunicação, divisão de tarefas, planejamento, tomada de decisão e implementação, realizados por meio de relações de troca entre os indivíduos do próprio sistema e de outros sistemas.

Como explicitado anteriormente, a relação desse grupo familiar com outros sistemas – como as instituições religiosas, educacionais e laborais – reforça o entendimento de que há uma interação e uma interdependência entre eles. Em outras palavras, existem grupos familiares com características e necessidades diversas, que transformam a matéria, energia e informação, através de processos tais como percepção, organização, tomada de decisão, administração dos recursos, comunicação, entre outros e assim, atingem suas metas, seus objetivos, satisfazendo suas necessidades e obtendo o que entende-se por qualidade de vida. Todo esse processo gera conseqüências para o ambiente externo à família, e, por conseguinte também promove uma melhoria e sustentabilidade a esses sistemas.

No interior do sistema familiar existe um processo chave que é a adaptação dos seres humanos ao ambiente em que vivem. Desse processo de adaptação conformado pelos indivíduos dependem a sobrevivência, a qualidade de vida e a conservação do ambiente, incluindo campos sustentados de recursos. A adaptação pode ocorrer através de atividades de percepção, onde a informação é registrada pelos sentidos, organizada e disponibilizada para o uso. Assim, a adaptação acontece através da organização dos elementos dos sistemas pela comunicação, que cria a informação e o significado e os transmite entre os indivíduos da família ou entre a família e os outros sistemas no ambiente.

A informação também acontece através do uso de tecnologias, pois as mudanças tecnológicas têm contribuindo decisivamente com seus impactos nas condições e estilos de vida familiar e individual. O casal do grupo familiar de que trata este artigo, por

exemplo, ao invés da adoção, poderia ter realizado a necessidade de serem pais, através da inseminação artificial.

Finalizando, a principal inferência a partir dessa investigação, é a de que o grupo familiar criou uma nova estrutura para se adaptar à presença das crianças na família.

## **9. REFERÊNCIAS**

BAUER, M. W.; GASKELI, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECKER, H. S. Problemas de Inferência e Prova na Observação Participante. *In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOUSSO, R. S.; ÂNGELO, M. A. Enfermagem e o cuidado na saúde da família. In: Brasil, Ministério da Saúde. **Manual de enfermagem**. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 18-22.

BOURDIEU, P. “A propos de la famille comme catégorie realissé”. **Actes de la recherche en sciences sociales**. Paris: Maison des sciences de l’homme. (100): 32 – 36, December, 1993.

BOWEN, M. **De la familia ao individuo**. Barcelona, España: Paidós, 1991.

BUBOLZ, M.; SONTAG, M. Human ecology theory. In P. Boss, W. Doherty, R. LaRossa, W. Schumm & S. Steinmets (Eds.), **Sourcebook of family theories and metohods: A contextual approach**. New York: Plenum Press, 1993.

CHAVES, V. P. (2002). **A interação mãe-criança em famílias adotivas: um estudo comparativo**. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/3049>. Acessado em 25 set 2011.

DEACON, R. E.; FIREBAUCH, F. M. **Family Resource Management. Principles and Application**. Allyn and Bacon, INC. Boston. 2 ed, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERTH, K. A. **The root of the all**: genograms as nursing assesment tool. *Journal of Gerontological Nursing* 1989; Dez. 15(12): p. 32-7.

LÉVI-STRAUSS, C. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Editora Vozes/EDUSP: Petrópolis/ São Paulo, 1972.

LIDWING, M. P. **Morar no que é dos outros, morar no que é da gente: uma análise da habitação de pequenos produtores rurais.** Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 1994.

\_\_\_\_\_. **Descortinando a paisagem – a construção social do espaço e o sentido do lugar: uma comunidade rural da Zona da Mata de Minas Gerais nos umbrais do século XXI.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MARCHETTI-MERCER, M. C.; CLEAVER, G. **Genograms and family sculpting: An aid to cross-cultural understanding in the training of psychology students in South Africa.** *The Counseling Psychologist*, 28(1), 61-80, 2000.

MARIANO, F. N.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (2008). Que Perfil da Família Biológica e Adotante, e da Criança Adotada Revelam os Processos Judiciais? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(1), 11-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n1/a02v21n1.pdf>. Acessado em 27 set 2011.

MINUCHIN, P. **Trabalhando com famílias pobres.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

NASS, G. D.; MCDONALD, G. W. **Marriage and the family.** Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Co, 1982.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. **Terapia familiar: conceitos e métodos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ROCHA, S. M. M.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A .G. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. **Revista Latino americana de Enfermagem**, 2002; 10(4): p. 709-14.

ROSS, B.; COBB K.L. Eco-map construction. **Family Nursing.** New York: Addison Wesley, 1990; cap 7, p. 177- 181.

SCHETTINI, S. S. M.; AMAZONAS, M. C. L. A.; DIAS, C. M. S. B.. Famílias adotivas: identidade e diferença. **Psicologia em Estudo**, 2006, 11(2), 285-293.

TEIXEIRA, K. M. D. **A Administração de Recursos na Família: Quem? Como? Por quê?** Caderno Didático. Ciências Humanas, Letras e Artes. Estilos Administrativos. Viçosa/MG: UFV/DED, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação:** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, L. N. D. **Famílias adotivas e mitos sobre laço de sangue.** Artigos Acadêmicos [on line]. Adoção na Atualidade. In: I Congresso Brasileiro Psicologia:

Ciência e Profissão, 2002, São Paulo. Disponível em [buscatextual.cnpq.br](http://buscatextual.cnpq.br). Acessado em 20 nov 2006.

WEBER, L. N. D. **Pais e filhos por adoção no Brasil**. Características, expectativas e sentimentos. Curitiba, PR: Juruá, 2003.

WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A. A Utilização do Genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a16v21n2.pdf>. Acessado em 04 set 2011.

\*Recebido em 21 de fevereiro de 2011 Aceito em 30 de agosto de 2011.